

A historiadora Irene Flunser Pimentel em Moimenta da Beira

Historiadora galardoada com o Prémio Pessoa vem a Moimenta da Beira falar sobre o tempo histórico de Aquilino Ribeiro

A historiadora Irene Flunser Pimentel, galardoada com o Prémio Pessoa 2007, que se dedica ao estudo do período contemporâneo de Portugal, vai estar em Moimenta da Beira no dia 12 de junho à noite (21h30), para falar sobre o tempo histórico de Aquilino Ribeiro. Tudo a



propósito de "Quando os lobos uivam", livro editado há exatamente 60 anos, que é obra-maior do escritor e foi objeto de um famoso processo no Estado Novo que resultou na apreensão de todos exemplares do livro. O que há nele? O Portugal da ditadura, um escritor que refletiu sobre um país fechado e se empenhou na causa pública. É para fazer o retrato do que era então Portugal e a Europa, condição-chave para compreender o seu universo literário, que foi convidada Irene Flunser Pimentel, destacada investigadora do Estado Novo e dos seus processos censórios. A conferência, que tem o apoio empenhado da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, e é aberta a toda a comunidade que se inscrever, terá lugar no Auditório Municipal Padre Bento da Guia, e está inserida na iniciativa "SOMOS DOURO", promovida pela CCDR-Norte, a Comunidade Intermunicipal do Douro e a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial no âmbito da classificação do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial. Comissariada por Anabela Mota Ribeiro, jornalista natural da região, esta ação foi desenhada para envolver a população do território num festival que inclui um fórum, conversas, roteiros, oficinas e espetáculos nos 19 concelhos do Douro. Recordar que, no mesmo dia, mas à tarde, a partir das 15 horas, Aquilino Machado, neto do escritor, fará uma visita guiada à Fundação Aquilino Ribeiro, em Soutosa, Moimenta da Beira.

Run Kids pôs mais de 500 crianças a mexer

Mais de 500 crianças do 1º ciclo do concelho de Lamego juntaram-se ao Runnie, o lince ibérico adotado como mascote da EDP Meia Maratona do Douro Vinhateiro, e participaram numa manhã plena de atividades não competitivas relacionadas com a corrida. Como a chuva impediu



que a Run Kids fosse feita ao ar livre, o Centro Multiusos foi o ponto de encontro desta numerosa comitiva e o local de realização de estafetas, sprints, lançamentos, saltos e muitas outras atividades. O Presidente da Câmara Municipal, Ângelo Moura, e a Vereadora do Desporto, Ana Catarina Rocha, visitaram esta iniciativa recreativa e incentivaram os mais novos à prática de exercício físico desde a infância, procurando o bem estar e a qualidade de vida.

Falar-se da Eutanásia não é fácil, parece que se tem ligada o assunto à tradicional dicotomia política esquerda direita: de um lado os que se afirmam progressistas e do outro os conservadores refratários às novas correntes de pensamento.

TREMELIQUES
POR MM

Nada mais errado, não me parece que ser-se a favor ou contra a eutanásia seja um acto político, quando muito pode ser uma atitude de vida perante a morte no momento que passa e face às circunstâncias. Julgo que não é assunto para normalizar.

O tema faz-me lembrar um amigo meu que está na Casa do Povo de Godim e que a troco de uma pequena nota toca a campainha nos funerais, diz ele: não quero que ninguém morra, mas quero que a minha vida corra:

A votar-se afirmativamente a eutanásia pode dizer alguém; ó tiozinho, você está tão mal zinho! ... podia pedir ao Sr. Dr. que o despachasse!

O Presidente da Câmara Municipal de Armamar, João Paulo Fonseca, visitou esta manhã um souto de castanheiros na parte sul do município para entregar, de forma simbólica, um lote de parasitoides para o combate à praga da vespa das galhas do castanheiro. A Autarquia, seguindo uma política de apoio à atividade agrícola motor da economia do município, ajudou com a aquisição de 8 lotes de insetos para outras tantas largadas em zonas críticas identificadas, investimento que rondou os 2 mil e quinhentos euros. Em Armamar a produção de castanha é um dos vetores da atividade agrícola. Na parte sul do município existem vários souts, uns mais velhos e outros mais recentes, que representam uma importante fonte de rendimento para os agricultores. Daí a preocupação da Autarquia em prestar auxílio, sensibilizando também para a adoção de novas formas de combate às doenças e pragas. Esta luta biológica consiste em largar nos castanheiros insetos parasitoides, *Torymus sinensis*, que se vão alimentar das larvas das vespas alojadas nas galhas, a parte da árvore responsável pelo seu crescimento e frutificação. Esta praga, que afeta muito a produção da castanha, foi identificada pela primeira vez em Portugal em 2014 na região do Minho e, um ano depois, era já motivo de preocupação na região transmontana. Está atualmente em curso um Plano de Ação Nacional, sob a orientação do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, para controlo desta praga.

